

# HISTÓRIA E MEMÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO COLÉGIO MARISTA NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO DE CASCAVEL, PR\*

*Francielle Aparecida Garuti de Andrade<sup>1</sup>*

*César de Alencar Arnaut de Toledo<sup>2</sup>*

*Rodrigo Pinto de Andrade<sup>3</sup>*

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa situa-se no campo da História e Historiografia das Instituições Educacionais e tem como objetivo reconstituir a história e a memória da implantação do Colégio Marista de Cascavel, fundado no ano de 1962, no contexto da migração para o oeste paranaense e da urbanização do município de Cascavel. Trata-se de uma pesquisa histórica e documental, sua realização se deu por meio da análise de documentos que descrevem a trajetória da instituição, bem como suas atividades e sua relevância no cenário educacional de Cascavel.

O Colégio Marista de Cascavel é uma importante instituição escolar confessional católica, da rede privada de ensino, criada para atender uma nova demanda por escolas, que se deu na região na década de 1960. Suas atividades tiveram início em 24 de março de 1962, com a chegada dos Irmãos Carlos Leone, Hermenegildo Alzola e Norberto José, todos vinculados à Congregação Religiosa dos Irmãos Maristas. Inicialmente a escola funcionou num prédio construído em madeiras, onde era o Ginásio Rio Branco e a Escola Técnica de Comércio, por isso, quando dos Atos de transferência de estabelecimento, o Ginásio Rio Branco passou a ser Colégio Marista de Cascavel e a Escola Técnica de Comércio passou a ser o Colégio Comercial Marista de Cascavel, ambas conexas.

Quanto à delimitação temporal, optamos pelo recorte do ano de 1962, período em que tiveram início as atividades da instituição, até 1989, quando o ensino técnico-profissional cessou suas atividades no contexto pós-ditadura Civil Militar. Na elaboração do trabalho, foi

---

\*DOI – 10.29388/978-65-81417-76-5-0-f.44-57

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Direção eletrônica: garutiandrade@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Unicamp (1996), professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: caatoledo@uem.br.

<sup>3</sup>Doutor em Educação (2017) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Professor do colegiado de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Direção eletrônica: rodrigoandrade.uem@gmail.com.

buscada a literatura sobre instituições escolares e sobre a História da Educação brasileira, que serviu como base teórica para historiar o processo de implantação do Colégio Marista de Cascavel.

Para a efetivação da investigação, foram utilizadas fontes como: Anais do Colégio Marista de Cascavel (1962-1986); Atas das atividades pedagógicas e administrativas da instituição; Atas da Câmara Municipal de Cascavel; Escritura pública de doação e permuta de terreno; Documentos da Secretaria Estadual de Educação para a autorização e funcionamento dos cursos diversos; Documentos de aprovação do projeto de implantação da escola; Documentos sobre a filosofia educacional e a pedagogia Marista; Cartas de Marcelino Champagnat sobre a questão educacional; da Congregação dos Irmãos Maristas; Autorização da Província Marista Centro-Sul para a abertura do Colégio; Fotos históricas; Recortes de Jornal da época da implantação da instituição, entre outras.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES ESCOLARES: PERSPECTIVAS DA HISTORIOGRAFIA E QUESTÕES DE MÉTODO**

A partir, sobretudo, da década de 1990, a história da educação brasileira passou a contemplar o estudo das instituições educativas, tendo como premissa o entendimento de que a análise de uma instituição educativa poderia oferecer subsídios que serviriam para a compreensão do fenômeno educativo em sua totalidade. Ancorados na possibilidade de que por meio do estudo da história e das práticas educativas de uma instituição seria possível conhecer importantes aspectos da história da educação brasileira, muitos pesquisadores atualmente têm se lançado nessa tarefa (NOSELLA; BUFFA, 2009).

No Brasil, a análise sobre a história das instituições escolares tem se firmado como uma Linha de Pesquisa no âmbito da História da Educação e se constituído cada vez mais, num campo de investigação promissor. Trata-se de uma veia da pesquisa histórica que se ocupa em descrever e analisar os protagonistas da educação em suas ações, bem como os diferentes momentos vividos pelas instituições educativas, suas contradições, sua estrutura física, sua relação com as políticas educacionais, seu projeto pedagógico e outros temas que contribuem para a compreensão do fenômeno histórico-educativo em sua totalidade.

A possibilidade de se escrever a história da educação brasileira e regional sob um prisma diferente daquele que dá espaço apenas às narrativas emanadas de documentos oficiais tem sido um importante elemento motivador para as investigações sobre a história das instituições escolares. É uma proposta de pesquisa que visa à valorização das peculiaridades

regionais, sem desconsiderar as dimensões nacionais; entendemos que ao analisar as características de uma determinada instituição, espacial e geograficamente determinada, nasce a possibilidade de conhecer o contexto histórico-político e social que a criou (ARNAUT DE TOLEDO; ANDRADE, 2013).

A análise da trajetória histórica das instituições escolares é um meio pelo qual se pode entender um determinado contexto e um período histórico, pois a escola é organizada para responder às necessidades da sociedade, muito embora seja ela mesma, objeto de contradições, de lutas, de embates e de proposições de superação da ordem vigente. É nisso que reside a contradição da educação, pois ela recebe influência do seu contexto, mas, ao mesmo tempo o influencia (CURY, 1985). A relação existente entre a instituição escolar e a sociedade é conflituosa, pois os grupos sociais opostos lutam em favor de escolas que atendam aos interesses que lhe são próprios.

As instituições educativas são constituídas por uma prática social e histórica cujas representações são interiorizadas no processo educativo, trazendo à luz, em cada contexto e momento histórico, ações destinadas a atender os interesses da sociedade para a qual foram pensadas e organizadas. Os sistemas educacionais institucionalizados são esferas cujas condições históricas retratam dados que contribuem para a reconstituição da memória de uma determinada sociedade. E, nesse sentido, a importância de análises sobre a linha de pesquisa Instituições Escolares, na área de História da Educação é apresentada neste trabalho como meio para aclarar questões relativas à relação entre sociedade e educação, no movimento da história, numa análise de fora para dentro, ou seja, da sociedade para o interior da escola. O desafio de trazer luz ao sentido estabelecido da relação entre sociedade e escola corresponde aos movimentos contraditórios dessa relação, cujas determinações implicam a formação da identidade da instituição educativa (SANFELICE, 2007; SAVIANI, 2013).

Na investigação da história e da historiografia das instituições educacionais, o pesquisador deve seguir um plano de pesquisa analítico que parte da sociedade para a escola, das múltiplas determinações que influenciaram a sua constituição, para que, então, possa traçar uma leitura da instituição com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para a sociedade. De posse dos conceitos fundamentais do método de análise, o pesquisador pode estabelecer uma conexão coerente entre escola e sociedade. Essa relação dialética entre escola e sociedade será entendida a partir do levantamento e da análise de qualquer dado empírico da Instituição Escolar, tais como: documentos, fotografias, plantas, cadernos ou livros didáticos.

Algumas categorias podem servir de parâmetro para os pesquisadores na realização das pesquisas sobre instituições escolares, como o contexto histórico da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; o cotidiano escolar; o prédio e infraestrutura escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; corpo discente: origem social, destino profissional e suas organizações; corpo docente e equipe pedagógica: origem, formação, atuação e organização; organização pedagógica: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; práticas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA; BUFFA, 2009).

## **O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL**

O município de Cascavel está situado na região oeste do Paraná, a menos de 150 km das fronteiras do Brasil com a Argentina e o Paraguai e até o ano de 1881 essa área não havia sido explorada, era habitada por uma população autóctone da etnia *Kaigang* (FAUTH, 1973). O período de ocupação do território que hoje compreende o município de Cascavel não difere das demais regiões do oeste do Paraná que, devido à sua situação geográfica, política e econômica e, por localizar-se em região fronteiriça, passou a despertar a atenção das autoridades, que intensificaram o seu povoamento por meio de um programa de colonização. A ideia de ocupar a região oeste do Paraná foi viabilizada no final do Império, ano de 1888, e se estendeu no período da República, chegando ao seu ápice no governo de Getúlio Vargas.

A ocupação e a colonização, tanto da região, quanto do território de Cascavel, em particular, não se deram de modo amigável, no entanto, adveio de litígios e violências comandadas por “jagunços”. Vander Piaia apresenta o paradoxo presente nesse processo de ocupação das terras da região que concluiu a barbárie à civilização. O contrapondo caracteriza-se na ambição por explorar a terra em um percurso marcado pela violência e pelo sangue, entendido e apresentado pelas autoridades envolvidas e interessadas no sucesso da colonização, como sinônimo de cultivo da terra e sede de progresso (PIAIA, 2013).

Segundo consta dos documentos que registram a história da cidade de Cascavel, foi no ano de 1922 que a cidade teve seus primeiros habitantes, ainda no sistema de *obrages*. Antônio José Elias, oriundo de Santa Catarina, foi o primeiro a solicitar ao estado um pedaço da terra considerada devoluta, que ficava às margens do rio Cascavel. A terra foi cedida e, nesse mesmo ano, Antônio José Elias e seus familiares passaram a ocupar a área. Nesse período,

José Silvério de Oliveira, também conhecido como “Nhô Jeca”, prestador de serviço de limpeza dos ervais para as *obrages*, resolveu visitar o local e, com a permissão de Antônio José Elias, também resolveu se estabelecer na região com sua família. A chegada de “Nhô Jeca” com sua comitiva deu-se no ano de 1930. A motivação que o levou a atrair seus conterrâneos à região foi a possibilidade de obtenção de terras.”

José Silvério se empenhou em transferir o posto telegráfico de Lopei para Cascavel. O fato de o governo passar a exigir que empresas estabelecidas no território brasileiro tivessem, no mínimo, dois terços de funcionários brasileiros, contribuiu efetivamente para o desenvolvimento da região. No ano de 1931, Cascavel já era um povoado com um número considerável de habitantes e, em 1932, já contava com a sua primeira escola (EMER, 1991).

Em pouco tempo, Cascavel foi elevado à categoria de Distrito Administrativo do Município de Foz do Iguaçu, pelo Decreto Lei nº 7.573 de 20 de outubro de 1938. Suas delimitações, à época, davam-se desde o Rio Iguaçu até a Foz do Rio Piquiri. Em 14 de novembro de 1951, Cascavel foi elevado à categoria de Município desmembrando-se do Município de Foz do Iguaçu e o Governador do Paraná Bento Munhoz da Rocha Neto sancionou a Lei nº 790/51 que criou o Município de Cascavel (SPERANÇA, 1992).

Com a criação do Município, a colonização de Cascavel foi intensificada por cada vez mais concessões de terras aos colonos pelo Governo do estado do Paraná. Com isso, muitos colonos, de todas as regiões do Brasil, chegaram à Cascavel a fim de tomar posse de qualquer área que estivesse desocupada; com eles vieram empresas madeireiras, ávidas pelos pinheiros existentes na região (FAUTH, 1973). E em virtude do rápido progresso do Município foi promulgado o Decreto Estadual nº 1.542 de 14 de dezembro de 1953, que oficializou a criação da Comarca de Cascavel.

Após a criação do município, Cascavel passou por uma importante transformação no cenário político-econômico e educacional, sendo a economia madeireira a principal responsável por esse impulso, em especial, durante as décadas de 1950 e 1960. Como consta do Indicador profissional e informativo de Cascavel, produzido por Willy Fauth no final da década de 1950, o número de serrarias nos anos posteriores a década de 1960 continuou maior que o das demais indústrias, comprovando a força desse tipo de economia na região.

Os fatores econômicos e educacionais estavam diretamente relacionados, pois ao mesmo tempo em que a economia crescia, crescia a necessidade de mais escolas para os filhos dos colonizadores. A década de 1960, década de criação do Colégio Marista, possui destaque para a constituição econômica e educacional da cidade, pois foi uma época de grande

crescimento demográfico tanto na cidade de Cascavel quanto em toda a região oeste paranaense. Fator este que contribuiu para a urbanização do município.

O processo de urbanização do município de Cascavel se deu, sobretudo, em meados da década de 1960, e esteve intimamente relacionado à reestruturação e pavimentação da BR-277, antiga BR-35. A rodovia, chamada de Estrada Estratégica, dinamizou a economia do município de Cascavel, no âmbito do oeste paranaense, fomentando seu processo de urbanização. A cidade de Cascavel foi beneficiada com a BR-277, pois era bem localizada. Seu espaço geográfico permitia acesso tanto às fronteiras internacionais quanto à capital do estado, Curitiba (REOLON, 2007).

Em seus primeiros anos de emancipação política, a extração e a exploração de madeira por empresas colonizadoras foram as atividades econômicas de maior representatividade no município de Cascavel (PIAIA, 2004). Embora se considere o fato de que nenhuma empresa colonizadora tenha atuado, efetivamente, na promoção da colonização e urbanização de Cascavel, algumas companhias colonizadoras contribuíram para o crescimento e o desenvolvimento da cidade.

Nos anos seguintes à década de 1960, Cascavel era considerada a cidade que mais crescia no Paraná e a quarta do Brasil. Entre as décadas de 1970 e 1980, o município já ultrapassava cem mil habitantes, e já se enquadrava na categoria de município de médio porte. Embora a cidade não tivesse um projeto específico de colonização, seu rápido crescimento demográfico e econômico, ocorreu em larga medida, de forma desordenada, decorrente de sua localização geográfica privilegiada (SPERANÇA, 1992).

Em um contexto de amplo desenvolvimento e crescimento populacional, a procura por uma rede de educação foi se tornando uma realidade cada vez mais presente, conseqüentemente, os investimentos do Poder Público eram cada vez mais urgentes. Nesse período, era requerido o envio de recursos para construção e ampliação de escolas na cidade (NATH, 2010).

Assim, devido ao crescimento populacional e demanda por escolas, a década de 1960 representou um importante avanço não somente para os setores da economia, mas para a educação no município de Cascavel. A construção da primeira escola no município de Cascavel se deu nesse contexto. Em 1932, quando foi feita a primeira igreja, ao lado, em anexo à igreja, funcionou a primeira escola para crianças, na modalidade de casa escolar. Esse foi o local, posteriormente, projetado para construção do primeiro núcleo urbano de Cascavel (NATH, 2013). Nos três primeiros anos de funcionamento, a escola era mantida pela população local e os professores ficavam a cargo da Comissão de Estradas.

No ano de 1935, a professora, que no período era Genoveva Boiarski, passou a ser paga pelo município de Foz do Iguaçu, muito embora as condições da escola e seu local de funcionamento mantivessem as condições. Segundo Ivo Oss Emer, essa foi uma exceção à regra e uma peculiaridade de Cascavel, pois só deveriam ser pagos pelo poder público os professores de escolas constituídas por ato oficial e esse não era o caso da escola de Cascavel (EMER, 1991).

No ano de 1937, após a construção do aeroporto de Cascavel, a cidade passou a receber mais habitantes, muitos ligados à aviação e muitos outros com maior poder aquisitivo, fazendo com que a questão educacional ganhasse mais solidez e amplitude. Em 1938, foi criada a casa escolar oficial pública, também foi o ano em que Cascavel foi elevada à categoria de distrito administrativo de Foz do Iguaçu. A partir do ano de 1947, a educação em Cascavel, ainda na condição de distrito de Foz do Iguaçu, foi estadualizada. O estado do Paraná passou a manter a escola e a pagar os professores. A instalação do Grupo Escolar ocorreu em 24 de setembro de 1947 (SPERANÇA; SPERANÇA, 1980)

Em 23 de outubro de 1953, o Grupo Escolar foi transferido à propriedade do município, passando a direção à professora Aracy Lopes Pompeu, que esteve no cargo até 30 de dezembro de 1956. A partir da segunda metade da década de 1950, a educação de Cascavel ganhou cada vez mais amplitude e investimentos, passando a receber novos estabelecimentos de ensino de fundamental importância para a cidade e para a região, sendo que, alguns deles ainda hoje atuam na cidade, como: a Escola Normal Regional, o Colégio Auxiliadora, e o Colégio Rio Branco, hoje Colégio Marista (THOMÉ, 2005).

O Colégio Marista de Cascavel foi criado para atender aos interesses de uma população que pretendia resolver o problema educacional de seus filhos e que ansiava por uma educação distinta. A partir da análise dos dados entendemos que a implantação do Colégio foi necessária para aquela sociedade, que visava um modelo de educação diferenciado, calcado em valores cristãos.

## **ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO COLÉGIO MARISTA EM CASCAVEL (1962)**

Para analisar o Colégio Marista de Cascavel, foi necessário considerar o período e o contexto de sua criação na cidade (1962), integrá-lo no sistema educativo mais amplo, na comunidade e na região onde a instituição desenvolveu e desenvolve suas atividades, para compreender o movimento da história que envolve essa escola (MAGALHÃES, 2004).

O Colégio Marista de Cascavel apresenta, em suas particularidades, informações que se relacionam com as questões locais, regionais, nacionais e, até mesmo, internacionais, pois seu método de ensino é norteado por uma filosofia cristã, mundial, que é pautada pelos pressupostos católicos de Marcelino Champagnat (1789-1840), e empregados em cada país conforme seus ideais políticos de formar e manter uma estrutura hegemônica. Embora a filosofia marista seja a diretriz de sua prática pedagógica, os colégios se adaptam às necessidades locais, ou seja, articulam seus princípios às demandas de cada região; este se torna um fator que contribui para que os interesses da Igreja e do Estado se misturem (GARUTI DE ANDRADE, 2016).

A instituição faz parte da Província Marista Brasil Centro-Sul, cuja sede administrativa é na cidade de São Paulo. Apesar de as escolas maristas terem diretorias locais próprias, elas estão subordinadas à Província e, mantidas pela ABEC-Associação Brasileira de Educação e Cultura, uma associação sem fins lucrativos que é sustentada por recursos derivados da contribuição de seus associados, da taxa semestral de cursos, de promoções de eventos, de doações e de trabalho voluntário.

As atividades do Colégio Marista de Cascavel tiveram início em 24 de março de 1962, com a chegada dos Irmãos Carlos Leone, Hermenegildo Alzola, Norberto José e Antonio Esmanhotto, todos vinculados à Congregação dos Irmãos Maristas. Inicialmente a escola funcionou num prédio construído em madeiras. O primeiro prédio da instituição existiu onde funcionava o Ginásio Rio Branco, como Escola Técnica de Comércio, de propriedade de um dos pioneiros da cidade, Antonio Cid; era considerada, para época, uma boa construção, com destaque na cidade.

O empenho pela vinda dos irmãos Maristas para Cascavel partiu da administração do município, pois no contexto de rápido desenvolvimento econômico e aumento demográfico em que estava, era de interesse da cidade estruturar bases hegemônicas e mantê-las com uma educação que privilegiasse os filhos da nascente elite cascavelense, conforme a Lei nº 292/64, sancionada pelo Prefeito de Cascavel, Otacilio Mion (gestão de 14/12/60 a 14/12/64; 31/01/69 a 31/01/73), em 14 de setembro de 1964, que autoriza ao poder executivo transferir à ABEC todos os direitos relativos ao Ginásio “Rio Branco”.

A Educação Marista, à época, já era tradicionalmente conhecida em muitos países. Sua filosofia educacional preconizava que o papel de suas instituições escolares era o de “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos”. Os eixos centrais da Educação Marista sempre foram pautados pela Educação da Consciência, pela Educação da Inteligência e pela Educação da Vontade. Esse programa pedagógico era ideal para uma cidade em vias de expansão e



urbanização. Segundo Alceu Sperança, em matéria publicada no jornal “O Paraná”, em janeiro de 2006, sobre a história do Colégio Rio Branco, o primeiro contato entre José Neves Formighéri, à época prefeito de Cascavel (14/12/52 a 14/12/56), e o Superior Provincial (1953 a 1958), Irmão João de Deus, ocorreu em 28 de setembro de 1956 (O PARANÁ, 2006).

O incentivo por parte da cidade de Cascavel para a vinda dos Irmãos Maristas aconteceu por meio da doação de uma área de 71.000 m<sup>2</sup>, posteriormente Centro Esportivo Ciro Nardi, para a instalação da Instituição Marista e esforço particular do Bispo de Toledo, à época, Dom Armando Círio. Foi proposta uma permuta da área doada por uma escola já instalada, o Ginásio Rio Branco. Estando as partes em acordo, no dia 22 de janeiro de 1962, o Ginásio Rio Branco passou a denominar-se Ginásio Marista de Cascavel e a Escola Técnica de Comércio, Colégio Comercial Marista de Cascavel, e naquele mesmo mês, no dia 27 de janeiro, iniciaram-se as reformas das instalações do prédio (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1962).

Conforme consta da Ata, no dia 20 de janeiro de 1962, procedeu-se a cerimônia de transferência da Escola Técnica de Comércio Rio Branco, adquirida pela prefeitura de Cascavel do Sr. Antonio Cid, e concedida para a ABEC. Na cerimônia estiveram presentes o Prefeito da cidade e vereadores; o Pároco do município e o Bispo Diocesano de Toledo; o Presidente da ABEC; o antigo proprietário do estabelecimento, Antonio Cid; o Diretor do Ginásio Marista e do Colégio Comercial Marista de Cascavel, Irmão Carlos Leone; o secretário, Irmão Hermenegildo Alzola; professores e familiares (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1962).

Um relatório detalhado feito pelos Irmãos que descreve as atividades cotidianas dos religiosos e do decurso das atividades educacionais no período da implantação da escola e anos posteriores, até que a reforma do prédio que abrigaria os Irmãos ficasse pronta, eles dormiam na casa canônica e se alimentavam no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora da Ordem das Irmãs de São Carlos.

A despeito das dificuldades, os Irmãos Maristas puderam ser alocados nas dependências do recém-cedido Colégio, no dia 27 de janeiro daquele ano, antes mesmo de encerradas as reformas do Ginásio pela prefeitura. Segundo os relatos dos Irmãos, até que tudo fosse concluído, muitos reveses tiveram que ser enfrentados e superados:

Nas nossas dependências, só tínhamos as camas e as roupas próprias. Nenhuma cadeira, armário ou qualquer outra coisa. Pulgas, baratas e ratos eram sem conta. O barulho da serraria bem ao lado e nossos cantos ora alegres, ora tristes, formavam um coro que terminava altas horas da noite e

recomeçava às 4 horas da madrugada. (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1962, p. 2).

As aulas tiveram início no dia 8 de março de 1962 com 191 alunos matriculados, como consta do documento elaborado pelos Irmãos. Cruzando as fontes, notamos que há uma discrepância em relação ao número inicial de alunos. Embora, no sítio eletrônico do Colégio de Cascavel conste que a instituição iniciou suas atividades com o número de 350 alunos, nos Anais elaborados pelos Irmãos, consta o número inicial de 191 alunos matriculados e, no ano de 1963, é que consta o início as aulas com 350 alunos matriculados (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1962, 1963).

Quando do início de suas atividades a instituição ofertava os cursos Ginásial, Técnico-Profissional e o Curso Primário. Os alunos matriculados nas primeiras turmas da modalidade de ensino primário não pagavam altas mensalidades, apenas contribuíam para o pagamento dos honorários dos professores. Esse princípio, contudo, foi modificado na medida em que a escola foi crescendo.

No final do ano de 1964, ano do golpe militar, o Governo passou a custear cinco professoras para o curso primário no Colégio Marista, o que acabou propiciando a oficialização dessa modalidade de ensino, que passou a receber o nome de Escola Primária Champagnat, a datar de 1º de março de 1965 (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1965).

O crescimento do Colégio Marista se deu de modo acelerado, correspondentemente ao crescimento da cidade de Cascavel. No ano seguinte ao de sua implantação, a instituição praticamente dobrou seu número de alunos. No início do ano letivo, a quantia era de 350 alunos matriculados, sendo que somente o Curso Primário, recém-divulgado, já contava com um número significativo de alunos (COLÉGIO MARISTA DE CASCAVEL, 1963). A seguir, apresentamos um quadro com o desenvolvimento do Colégio Marista nos seus primeiros oito anos de funcionamento<sup>4</sup>.

O Colégio Marista participou dos rumos políticos, religiosos e sociais da cidade de Cascavel. O espaço social que o Colégio possuía pode ser notado nos documentos históricos encontrados no seu acervo, como a participação da banda marcial nos eventos da cidade. Nos documentos da instituição, elaborado pelos Irmãos, por diversas vezes, é feita menção às

---

<sup>4</sup> A partir do ano de 1973 a nova LDB 5692/71 foi implantada em todas as séries. Após esse ano, novos cursos foram abertos e foi iniciada a construção do novo prédio do Colégio Marista de Cascavel, inaugurado no dia 11 de outubro de 1975. O novo prédio era mais moderno, projetado para acompanhar o crescimento da cidade; entre as novas instalações constavam o laboratório de biologia, física e química, a biblioteca, áreas esportivas e um parquinho.

autoridades governamentais que sempre estavam presentes nas festividades político-religiosas de Cascavel e da região e, a presença dos Irmãos Maristas e dos seus discentes é sempre mencionada no sentido de que se faziam presentes para “abrilhantar” os festejos.

Entendemos que o Colégio Marista de Cascavel surgiu para atender aos interesses de uma elite que via no método pedagógico Marista um meio para solucionar a vida educacional de seus filhos. Como já existiam outras instituições de ensino na cidade, para as famílias com mais poder aquisitivo e influência social, fazia-se necessário à implantação de uma instituição de ensino que ofertasse um modelo de educação diferenciado, em um período de modernização, marcado pelo conservadorismo instituído em nível nacional pelo golpe militar de 1964.

O fato de ser uma escola destinada para a formação de uma elite local pode ser constatado nos escritos dos Irmãos sobre as anuidades que os alunos deviam pagar. No dia 24 de novembro de 1962 foi convocada uma reunião com as famílias e a Diretoria para tratar do valor das anuidades. A reunião foi realizada após um inquérito para averiguação do desempenho dos Irmãos em Cascavel. A pesquisa feita pelo Diretor Irmão Carlos Leone, em 19 de nov. 1962, foi direcionada às famílias dos alunos do Colégio.

Em relação aos cursos ofertados, o Colégio dispunha do curso Primário, Ginásial e Comercial, embasados na Lei 4.024/61. Entretanto, os cursos passaram por reformulações após a LDB de 1971. Apresentamos a seguir um quadro dos cursos que foram ofertados pelo Colégio nos anos subsequentes à sua implantação até a promulgação da Lei 5.692/71, quando houve ampliação da infraestrutura do Colégio e mudanças no seu currículo, por decorrência das novas características que a sociedade cascavelense foi adquirindo com as mudanças econômicas e demográficas.

A partir do ano de 1973, o Colégio foi ampliando cada vez mais suas instalações. No mês de junho de 1990 foi inaugurado um ginásio poliesportivo com espaços destinados para atividades extraclasse concomitantes, esportivas ou culturais. E, mais uma vez, para acompanhar o crescimento da cidade, o Colégio inaugurou, em 24 de fevereiro de 2003, um novo prédio com instalações mais modernas. No evento de inauguração estiveram presentes autoridades Maristas e autoridades político-administrativas da cidade de Cascavel, como o Prefeito Edgar Bueno (01/01/09 a 31/12/12; 01/01/13 a 31/12/16), ex-aluno da instituição e o Arcebispo Dom Lúcio Ignácio Baumgaertner.

Ao se dispor a educar para o trabalho e para a cidadania, a educação Marista, em se tratando do caso brasileiro, propõe uma pedagogia fundada na ética cristã, porém, por estar inserida num contexto político/econômico cuja matriz é capitalista, a pedagogia marista acaba

por receber certa influência desse sistema. Segundo Carlos Roberto Jamil Cury, ao defender a escola confessional, a Igreja Católica, defende também um modelo de educação privada, diretamente relacionado a uma perspectiva capitalista. Este posicionamento pode ser notado nos debates ideológicos que resultaram na promulgação da Lei nº 4.024/61, que beneficiou diretamente as instituições educacionais da rede privada de ensino, por meio de subvenções (CURY, 1988).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reconstituição histórica da origem e do desenvolvimento do Colégio Marista de Cascavel permitiu indicar para algumas conclusões que serviram de subsídios para o estudo da questão educacional de Cascavel, da região oeste do Paraná e do contexto educacional brasileiro. A pedagogia Marista se constituiu num importante instrumento para a análise do processo educativo do período estudado. Ao estudarmos a história dessa instituição escolar, foi possível reconhecer sua identidade institucional católica, criada no contexto da urbanização do município de Cascavel para atender uma nova demanda por escolas, que se deu na região durante a década de 1960.

Foi possível constatar por meio desta investigação que o Colégio Marista de Cascavel, quando de sua criação, ofereceu uma modalidade de ensino de caráter técnico-profissional, isso se constituiu numa importante particularidade, pois, o município de Cascavel, naquele período, passava por um processo de urbanização, que exigia mão de obra qualificada para atender à nova demanda de trabalho urbano. O Colégio Marista de Cascavel possui uma importante trajetória histórica, social e cultural em Cascavel e região e, desde a sua implantação, há mais de cinquenta anos, visou formar indivíduos para o mercado de trabalho, a fim de fomentar a economia local, tornando-a mais sólida.

Após o levantamento, catalogação e análise das fontes, constatamos que a história do Colégio Marista de Cascavel está imbricada com a própria história do surgimento da cidade. A instituição foi criada para atender um público específico, ou seja, era voltado para a formação da elite pioneira cascavelense. A escola apresentou-se como alternativa educacional àquela sociedade, pois se apresentava como uma alternativa de estudo diferenciada, com uma proposta pedagógica que atendia às exigências políticas, econômicas e sociais da época. Os dados documentais apontaram para a história de uma instituição que esteve diretamente ligada com a história do surgimento da cidade de Cascavel.

O Colégio Marista de Cascavel acompanhou o processo de crescimento da cidade. No decorrer dos anos, houve evolução em suas propostas de ensino e em sua infraestrutura. A proposta e a filosofia de ensino Marista foram relevantes para a consolidação da instituição no cenário educacional de Cascavel. A instituição se firmou na cidade como uma instituição de qualidade, que se ocupou em oferecer uma educação voltada para a formação integral (moral, civil e religiosa) do indivíduo.

A instituição foi criada para atender um público específico, ou seja, era voltado para a formação da elite pioneira cascavelense. A escola apresentou-se como alternativa educacional àquela sociedade, pois se apresentava como uma alternativa de estudo diferenciada, com uma proposta pedagógica que atendia às exigências políticas, econômicas e sociais da época. Os dados documentais apontaram para a história de uma instituição que esteve diretamente ligada com a história do surgimento da cidade de Cascavel.

A pesquisa mostrou que a instituição exerceu, especialmente nos primeiros anos de existência, um importante papel no conjunto das relações sociais, sempre ao lado dos grupos que detinham o poder ou exerceram significativa influência sobre a sociedade. Pelo fato de não haver opções de verticalização de estudos na região, a instituição contribuiu com a estratificação daquela sociedade. Poucos tinham acesso aos estudos e menor ainda era o número de pessoas que poderiam pagar os estudos naquela escola, mesmo assim, os documentos e depoimentos recolhidos pela pesquisa mostram que ela é sempre representada como formadora da elite regional, com formação adequada para a ocupação de postos no comando político regional.

## REFERÊNCIAS

ARNAUT DE TOLEDO, C. de A.; ANDRADE, R. P. de. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2013.

COLÉGIO MARISTA DE CASCABEL. **Anais do Colégio Marista de Cascavel**. Cascavel: Arquivo do Colégio Marista de Cascavel, 1962 a 1986.

COLÉGIO MARISTA DE CASCABEL. **Histórico**. Cascavel: Arquivo do Colégio Marista de Cascavel, 1962.

COLÉGIO MARISTA DE CASCABEL. **Regimento interno do Colégio Marista de Cascavel**. Cascavel: , 1964.

CURITIBA. Divisão administrativa do Estado no quinquênio de 1952 a 1956. Lei nº 790/51. Curitiba: **Diário Oficial Estado do Paraná**, 1951.

- CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1985.
- CURY, C. R. J. **Ideologia e Educação Brasileira**: Católicos e liberais. 4. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.
- EMER, I. O. **Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da escola**. Dissertação de Mestrado. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.
- FAUTH, E. W. **Tudo sobre Cascavel**: história, comércio, indústria, poder público, entidades, informações, estatísticas. 2. ed. Cascavel: , 1973.
- LOPES, S. **O Território do Iguaçu no contexto da “Marcha para Oeste”**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.
- MAGALHÃES, J. P. de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- NATH, V. A. **História e Memória**: A constituição histórica da Rede Municipal de Ensino de Cascavel (1950 A 1980). 2010. Monografia (Especialista em História da Educação Brasileira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2010.
- NATH, V. A. **A primeira escola secundária pública de Cascavel**: O Ginásio Wilson Joffre (1960-1980). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.
- NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições Escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2009.
- PIAIA, V. **A ocupação do Oeste Paranaense e a formação de Cascavel**: as singularidades de uma cidade comum. 2004. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- PIAIA, V. **Terra, sangue e ambição**: a gênese de Cascavel. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.
- SANFELICE, J. L. História das Instituições Escolares. *In*: NASCIMENTO, M. I. M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.
- SAVIANI, D. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SPERANÇA, A. **Cascavel a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.
- SPERANÇA, A.; SPERANÇA, C. **Pequena história de Cascavel e do Oeste**. Cascavel: J. S. Impressora, 1980.
- THOMÉ, S. A. **A primeira escola primária em Cascavel**. 2005. Monografia (Especialista em História da Educação Brasileira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2005.